



## INTRODUÇÃO

Nos Jogos Olímpicos Rio 2016, o Brasil contou com uma delegação recorde de 465 atletas, sendo 209 mulheres e 256 homens. Realizaram-se 306 disputas de medalhas em 28 esportes, divididos em 42 modalidades, duas a mais em relação aos Jogos Olímpicos de Verão de 2012.

Grande parte da população ainda não tem acesso à prática esportiva e para garantir o desenvolvimento desta que é um direito assegurado na constituição o governo implementa políticas públicas, que ampliam a possibilidade do conhecimento e também inserção dos indivíduos no esporte, possibilitando que um número maior de pessoas, pratiquem uma modalidade esportiva. De um modo geral, as políticas públicas podem ser entendidas como um meio onde o Estado intervém na sociedade através de ações aplicadas diretamente pelo governo ou por um conjunto de instituições públicas, justificando, por um lado, atender as demandas, necessidades ou preocupações e, por outro, manter as condições estáveis adequadas a fim de assegurar a produção e a reprodução social (Veronez, 2005, p.69).

A motivação esta relacionada a entrada e a manutenção dos atletas nas modalidades coletivas, no entanto, está atrelada também a intencionalidade de se realizar uma atividade com performance suficiente para atingir resultados satisfatórios.

De acordo com Oliveira (2018, p. 682), algumas intervenções motivacionais podem estar vinculadas a benefícios e/ou políticas públicas, como as Bolsas Atleta e Pódio, que entraram em vigor em 2005, visto que colaboraram para a manutenção e desenvolvimento do atleta de alto rendimento. Estas podem ter uma grande influência para que o atleta alcance uma performance ótima e ainda continue competindo. Além da Lei Agnelo Piva, 10.264/2001, que tem objetivo de destinar recursos para as confederações brasileiras.

Estas políticas públicas se desenvolvem através de políticas sociais que são definidas por Höfling (2001, p.31) como, obras que estabelecem o padrão de proteção social implementado pelo Estado, objetivando, primeiramente, o remanejamento dos benefícios sociais e visando a alterar as desigualdades estruturais produzidas pelo desenvolvimento socioeconômico.

O objetivo do presente estudo foi traçar o perfil do atleta brasileiro das modalidades coletivas nas Olimpíadas Rio 2016 identificando o fator desencadeador para o atleta brasileiro ter iniciado a prática esportiva que o levou aos Jogos Olímpicos Rio 2016. Um planejamento mais específico do desenvolvimento dos atletas olímpicos poderá ser feito a partir da determinação do perfil de cada atleta, observando não só as tendências gerais, mas também as modalidades.

Os objetivos específicos do presente estudo são: i) Identificar quais são os fatores motivacionais; ii) identificar a influência da escola, clube, academias, escolinhas e projetos no surgimento de atletas;

## MÉTODO

O estudo foi desenvolvido a partir de uma análise documental realizada de forma sistemática objetivando um recolhimento das informações de forma fidedigna e uniforme.

Metodologicamente como primeira ação, foi analisado o Relatório Oficial produzido pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB) referente a todas as provas das Olimpíadas e assim foi construída a relação dos atletas brasileiros que efetivamente competiram, buscando avaliar a iniciação dos atletas.

Posteriormente, foi feita uma pesquisa através de publicações COB para definir o local onde os atletas iniciaram a prática esportiva que o levaram aos Jogos. Além disso, caso não fosse encontrada nas publicações do COB, a informação referente a esse tópico seria procurada no livro intitulado "Atletas Olímpicos Brasileiros", de Katia Rúbio. Persistindo a ausência dos dados, recorriamos aos sites de confederações e sites particulares dos atletas, redes sociais dos mesmos ou qualquer outra publicação que pudesse ser cruzada com as informações encontradas. Após a análise, por similitude, os atletas foram divididos em categorias.

Critérios para divisão em categorias dentro de "Local de iniciação esportiva na modalidade".

1. Escola: Atleta que relatou que a escola, como o principal contribuinte para o início da prática da modalidade em que o mesmo disputou os Jogos Olímpicos;



2. Clube: Atleta que relatou o clube ou agremiação desportiva como o principal contribuinte para o início da prática da modalidade em que o mesmo disputou os Jogos Olímpicos;
3. Academia/Escolinha: Atleta que relatou a academia/ escolinha de esporte como o principal contribuinte para o início da prática da modalidade em que o mesmo disputou os Jogos Olímpicos;
4. Projeto: Atleta que relatou que iniciou em um projeto, tanto proveniente de Organizações Não Governamentais – ONG – quanto políticas públicas provenientes de órgãos públicos – federais, estaduais ou municipais - como principal contribuinte para o início da prática da modalidade em que o mesmo disputou os jogos olímpicos;

## RESULTADOS

Nos Jogos Olímpicos Rio 2016, o Brasil contou com uma delegação recorde de 465 atletas, sendo 209 mulheres e 256 homens. Os clubes aparecem como principal forma de iniciação entre os atletas das modalidades coletivas, Basquete, Futebol Handebol, Hóquei, Polo Aquático, Rugby, Vôlei e Vôlei de Praia, com uma representação expressiva de 45%, ou seja, 85 atletas no total.

Os outros 105 atletas citaram as demais instituições restantes como seus polos de iniciação, sendo, academias/escolinhas, escolas e projetos, 13%, 30% e 3% respectivamente.

Entre os atletas, 9% citaram como seus locais de iniciação lugares que não constam em nossa relação, sendo caracterizados como “outros”.

Entre os 191 atletas brasileiros que participaram das modalidades coletivas nas Olimpíadas Rio 2016, 85 atletas apontaram os clubes como seus polos de iniciação. A modalidade que apresentou um maior número de iniciados nos clubes foi o Futebol com 21 atletas, representando 25%. A segunda modalidade com maior representatividade foi o Rugby, 22%, seguido do Polo Aquático, 19%. Os esportes em que os clubes aparecem com um menor percentual foram o Handebol e o Vôlei, apresentando 7% e 17%, respectivamente.

As escolas foram o segundo polo de iniciação apontado pelos atletas, totalizando 57. Dentre esses o Handebol foi o que mais teve atletas apontando as Escolas como seus lugares de iniciação, 25 atletas, 44% do total, seguido do Vôlei, 13 atletas, 23%.

Um total de 28 atletas apontaram as academias/escolinhas como seus lugares de iniciação, 15% dos atletas. Dentre esses, o esporte com maior incidência foi novamente o Futebol, 36%, seguido do Polo Aquático 25%. As outras modalidades apresentaram um menor percentual e representatividade de iniciação em academias/escolinhas, tendo o Vôlei 7% e o Handebol não alcançou porcentagem de atletas nesses locais.

Entre os 191 atletas brasileiros de modalidades coletivas, somente 4 caracterizaram os projetos como seus polos de iniciação. Sendo 2 atletas do basquete, 1 do Handebol e 1 do Rugby.

No entanto, as Vilas Olímpicas também são grandes aliadas a massificação do esporte. Tornaram-se semelhança de projeto de esportes e lazer em bairros carentes e comunidades. Assim como passou a ser vista pelo senso comum como espaço para preparar as futuras gerações de atletas, sendo uma espécie de “celeiro” de novos talentos ou até mesmo um caminho para “afastar” os jovens o tráfico de drogas e da marginalidade através da prática esportiva (MELO, 2005).

Mesmo não tendo o propósito de profissionalização no esporte a maioria dos projetos acaba desempenhando esse papel em uma fase de iniciação para crianças e adolescentes de baixa renda. Guedes (2006, p.8) afirma que, num cenário cada vez mais ocupado por especialistas, as crianças procuram, nos projetos, conquistarem algumas técnicas e saberes que tornem possível sua profissionalização. Com a iniciação desportiva iniciada através de projetos dois importantes fatores para o crescimento do esporte são observados: o interesse despertado e a oportunidade de contato com esporte é criada e a partir daí um primeiro passo para a profissionalização de um atleta é iniciada.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que os clubes são o maior polo de iniciação esportiva dos atletas brasileiros nas modalidades coletivas. Salvo em algumas modalidades específicas que já vem apresentando resultados semelhantes nos últimos Jogos, assim como o Handebol e o Vôlei que comumente predominam no âmbito escolar. O futebol se fez presente com números relevantes tanto nos clubes como nas academias/escolinhas. No entanto, em comparação com estudos anteriores, a categoria academia/escolinha teve uma redução no número de modalidades em que evidencia os atletas. As escolas, assim como notado no estudo de Oliveira (2008), aparecem com mais força, no entanto destacando-se mais uma vez no Handebol e no Vôlei, aspecto que pode ser evidenciado também nos Jogos de Londres 2012.

## PANORAMA OF INITIATION OF THE BRAZILIAN OLYMPIC ATHLETES OF THE GAMES RIO 2016

### ABSTRACT

This study was based on the theory that motivation, public policies and / or government incentive programs influence Brazilian Olympic athletes. We aimed to outline the profile of the Brazilian athlete of the collective modalities in the 2016 Olympic Games. Documentary analysis was used to define the triggering factors for the practice of the sport. Results pointed out the clubs as the main venue for the initiation of athletes of these modalities.

**KEYWORDS:** *Olympic Athletes; Rio 2016; Public Policy*

## PANORAMA DE INICIACIÓN DE LOS ATLETAS OLÍMPICOS BRASILEÑOS DE LOS JUEGOS RÍO 2016

### RESUMEN

Este estudio se basó en la teoría de que la motivación, las políticas públicas y / o programas de incentivo del gobierno, influyen a los atletas olímpicos brasileños. Hemos tenido como objetivo trazar el perfil del atleta brasileño de las modalidades colectivas en las Olimpiadas Río 2016. Se utilizó el análisis documental para definir los factores desencadenantes para la práctica del deporte. Los resultados apuntaron a los clubes como principal lugar para la iniciación de los atletas de esas modalidades.

**PALABRAS CLAVES:** *Atletas Olímpicos; Río 2016; Políticas Públicas*



## REFERÊNCIAS

- VERONEZ, Luiz Fernando Camargo. *Quando o estado joga a favor do privado: as políticas de esporte após a constituição de 1988*. 2005. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/275418>
- OLIVEIRA, C.C.S; TELLES, S.C.C. Panorama de iniciação dos atletas olímpicos de Londres 2012. *Revista de Educação Física*, Rio de Janeiro, v.87, n.4, Dez, 2018. [https://issuu.com/ccfex/docs/rev\\_ed\\_fisica\\_volume\\_87\\_\\_2018\\_\\_nr\\_4](https://issuu.com/ccfex/docs/rev_ed_fisica_volume_87__2018__nr_4)
- HOFLING, Eloisa de M. *Estado e políticas (públicas) sociais*. Campinas –SP: Cadernos Cedes, n. 55, nov.2001. <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5539.pdf>
- RUBIO, Kátia. *Atletas olímpicos brasileiros*. SESI SP: São Paulo, 2015.
- GUEDES, Simoni Lahud; NOVAES, J. D. D.; BRANDÃO, R. *Projetos Sociais Esportivos e as Novas Trajetórias Dos Atletas Profissionais*. ANPOCS-Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, v. 30, 2006 [http://www.ludopedio.com.br/v2/content/uploads/093655\\_Guedes,%20Davies%20e%20Novaes%20-%20Projetos%20sociais%20esportivos%20e%20as%20novas%20trajetorias%20dos%20atletas%20profissi.pdf](http://www.ludopedio.com.br/v2/content/uploads/093655_Guedes,%20Davies%20e%20Novaes%20-%20Projetos%20sociais%20esportivos%20e%20as%20novas%20trajetorias%20dos%20atletas%20profissi.pdf)
- MELO, M. P. *Esporte e juventude pobre: a Vila Olímpica da Maré e as políticas públicas de lazer*. Campinas: Autores Associados, 2005.

